MONTIJO, 0-SINTRENSE, 0

FESTIVAL de golos perdidos...

Jogo no campo Luís de Almeida Fidalgo.

Arbitro: Fernando Simões, de Santarém.

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto, Santana, José António e Simplício; Neto (ex-Braga) e Moreira; Terra, Sabino, Ribeiro e Gomes.

SINTRENSE — Gomes; Pardal, Vítor, Valente (ex-Covilhã) e Luís Moreira, Mega (ex-Covilhã) e Gomes Ferreira (ex-Cuf); Marques, Palma, Toni e Marquitos.

Apesar da tarde soalheira e bastante quente imenso publico assistiu ao encontro, sequioso do desporto-rei. Apesar do nulo observado este mesmo publico não saiu defraudado. Realmente a partida teve como atractivo de mais interesse um autêntico festival de ocasiões de golo feito pela equipa local ainda que falhadas de maneira incrivel.

Não queremos com isto dizer, que a equipa de Sintra não tentasse a sua sorte, mas só esporadicamente e com lançamentos largos, no jeito de contra-ataque, tentando iludir a vigilancia da defesa da «casa» desfalcada de um ou outro elemento que sempre ocorreu a reforçar o ataque.

A partir da meia hora final os locais inconformados com o imerecido nulo lançaram-se abertamente ao ataque, jogando-se quase sempre com a totalidade dos atletas dentro do meio-campo visitante, cuja defesa tentou de qualquer maneira destruir todos os lances de perigo até ao apito final.

Quanto ao aspecto técnico-táctico, ambas as equipas dentro dos seus sistemas tentaram jogar a bola pelo chão, em triangulações constantes mormente a equipa local. No entanto quando se aproximava o final os nervos imperaram e passou a ver-se um futebol desgarrado.

O empate aceita-se pela imperícia de remate dos locais e premeia a boa vontade e entreajuda da defesa visitante

No Montijo Sobral, Luís Pinto e Ribeiro estiveram em evidência. Nos sintrenses Gomes, (com um punhado de boas defesas) cotou-se entre os melhores seguido de Vítor e Mega.

A arbitragem tal como o encontro foi de princípio de época.

ÁLVARO DIAS